

DIÁSPORA AFRICANA NO CEARÁ: um estudo sobre a trajetória de estudantes africanos nas Universidades do Ceará

SILVA, Antônio Gislailson Delfino da¹

RESUMO

O presente artigo está dividido em duas partes. A primeira pretende analisar algumas pesquisas que problematizaram a trajetória de estudantes africanos oriundos dos países que tem o português como língua oficial. Dentre deles, abordaremos os casos de estudantes Guineenses do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) na cidade de Fortaleza/CE, objetivando compreender as formas de adaptações desses estudantes e a sua convivência no cotidiano cearense. Na segunda parte, proporemos uma abordagem teórica sobre a migração dos estudantes africanos para o Brasil, seu modo de adaptação na realidade brasileira e a perspectiva de retorno ao seu país de origem.

Palavras-chaves: Estudantes africanos. Intercâmbio cultural. Migração.

INTRODUÇÃO

Fazemos parte de uma universidade que promove a integração entre os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), especialmente os países africanos. Estamos diariamente em contato com uma quantidade enorme de estudantes africanos, e acompanhamos diretamente suas trajetórias. Isso foi um dos principais motivos para essa pesquisa. Ao realizarmos uma revisão bibliográfica sobre o tema, e também ao aprofundarmos nossas relações com esses estudantes, percebemos que a diáspora de africanos com fins de estudo no Brasil, particularmente no Ceará, não é novidade, e que há pesquisadores debruçados sobre o fenômeno que nos despertou interesse.

Desta forma, estudamos alguns autores que trabalham a trajetória de estudantes guineenses no Ceará, e que buscam entender os motivos que fazem com que esses estudantes atravessem o Oceano Atlântico rumo ao Brasil. Além disso, procuramos abordar a vivência desses estudantes na terra do “outro” e o seu possível retorno ao país de origem. Joao Paulo Pinto Có pesquisou e escreve sobre

essa temática¹, sendo ele mesmo alguém que vivenciou essa trajetória. Em artigo analisado aqui, ele fala sobre as experiências dos Estudantes Bissau-Guineenses em Fortaleza/Ceará Brasil, buscando compreender os motivos do aumento de estudantes de Guiné-Bissau em Fortaleza

No que diz respeito à convivência desses estudantes (Guineenses) em Fortaleza, Có (2011) demonstra que os estudantes não têm uma vida limitada apenas à sala de aula e deveres escolares; os estudantes participam de grupos associativos, como a Associação dos Estudantes de Guiné Bissau no Estado do Ceará, associação que realiza reuniões para debater assuntos relacionados ao dia-a-dia dos estudantes, que busca debater e encontrar soluções para os problemas enfrentados, além de organizar eventos sobre datas comemorativas, como, por exemplo, as datas oficiais da África e dos países africanos.

Analisar as relações de convivências entre os estudantes Bissau-guineenses e os estudantes brasileiros é de suma importância para entendermos essa adaptação e esse convívio que João Paulo Pinto Có procurou descrever na sua pesquisa. Como ele, e outros, nos sentimos incomodados com o “esquecimento” da diversidade dos povos africanos uma vez que a cultura africana é pouco conhecida e pouco privilegiada. Percebemos que esse é um dos motivos que provoca dificuldades de adaptação desses estudantes aqui.

Essas questões nos levaram à pesquisa que ainda está em andamento. Apresentamos aqui os resultados parciais desta pesquisa, e com isso pretendemos contribuir para evidenciar a problemática e sua relevância, divulgar as importantes pesquisas que estão sendo realizadas sobre o assunto e oferecer mais este aporte para quem está interessado em se aprofundar nesses estudos.

1. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com base numa revisão bibliográfica. Estamos evidenciando as principais pesquisas realizadas sobre trajetórias de

¹ João Paulo Pinto Có: Dissertação de Mestrado “**Filhos da independência: etnografando os estudantes Bissau-Guineenses do PEC-G em Fortaleza-CE e Natal-RN**”. UFRN. 2011.

estudantes africanos no Ceará. Dentre esses autores, destacamos Langa (2014) e Có (2011). Buscamos apresentar os motivos que levam os estudantes Bissau-Guineenses a vir estudar no Brasil, como é o convívio desses estudantes na terra do “outro”, como se dá sua adaptação à cultura brasileira, e quais são suas perspectivas de retorno à sua terra natal. Buscamos aproveitar material de uma pesquisa de campo que está em curso sobre trajetória de estudantes africanos no Ceará.

2. RESULTADOS OBTIDOS:

2.1. Os motivos da migração dos estudantes africanos para o Ceará

Ercílio Neves Brandão Langa é pesquisador moçambicano e ainda vive a experiência de ser um estudante africano no Brasil, agora no doutorado. Escreveu o artigo *Diáspora africana no Ceara: Representações sobre as festas e as interações afetivo-sexuais de estudantes africanos (a)s em Fortaleza*. Neste, Langa (2014) afirma que a presença de estudantes africanos no Ceará teve início na segunda metade da década de 1990, sendo o primeiro grupo oriundo de Angola. Na ocasião, chegavam apenas estudantes dos países africanos que falam a língua portuguesa para estudar na Universidade Federal do Ceará (UFC), através do programa de Estudante Convenio-Graduação (PEC-G)². A partir de 1998, inicia-se a imigração massiva de estudantes Bissau-guineenses e cabo-verdianos e, dois anos depois, estudantes são-tomenses, angolanos e moçambicanos.

Langa (2014) conclui que no início dos anos 2000 houve um aumento significativo do número de africanos residentes no Ceará – particularmente Bissau-Guineenses – devido à instabilidade política vivida no país. A maioria dessas pessoas veio estudar em faculdades particulares, com contratos firmados em seus países de origem.

Um fator que resulta nessa migração é os acordos do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a sua política de cooperação e aproximação

² O programa de Estudantes-Convênio de Graduação, criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº55.613 e, atualmente regido pelo Decreto nº7.948, oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

com a África, como se verifica abaixo. “Não queremos ter esse tipo de relação [que os colonizadores tiveram] com a África. Não, nós temos que construir uma relação em que parceria signifique parceria completa. O Brasil deve ganhar alguma coisa, mas os africanos também têm de ganhar alguma coisa”, explicou Lula³.

Langa (2014) destaca que, ao longo de oito anos do governo Lula, de 2003 a 2010, o intercâmbio estudantil entre o Brasil e os países africanos foram intensificados. Em seus dois mandatos, o presidente Lula visitou 27 países africanos, enquanto seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, visitou apenas três países. Através dessa política de cooperação, foi que surgiu a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criada em 2010 com o objetivo de contribuir para a integração dos países da CPLP, principalmente com os países africanos. Nesse sentido, o papel exercido pelo Brasil no cenário internacional durante este governo, apresentando bons níveis de desenvolvimento econômico, tecnológico e de oportunidades acadêmicas, acabam sendo um atrativo a mais.

Subuhana (2005) reforça alguns desses fatores que levam os estudantes africanos a escolher o Brasil para estudar. A língua é, ainda, um dos meios que justifica essa escolha. O autor cita que ao escolher um país para prosseguir os estudos, o Brasil acaba apresentando vantagens por causa dos laços de amizade que unem o Brasil com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), com ênfase em suas especificidades históricas, sociais, econômicas, educacionais e culturais. A língua portuguesa acaba sendo um dos atrativos para os estudantes, mas são vários os motivos que a esse se somam, como bem demonstra a fala de um dos estudantes entrevistados pelo pesquisador:

Muitos escolhem um curso no Brasil sem terem nem sequer uma ideia do que seja o curso. Outros escolhem o Brasil por influencia de amigos ou parentes que moram ou moravam no Brasil. Uns chegam a imaginar que o Brasil fosse um “paraíso social”, sinônimo de desenvolvimento e progresso, portanto, de uma vida farta e de oportunidades incomensuráveis para todos ,chegando a imaginar que o estilo de vida no Brasil mostrado nas telenovelas da Rede Globo de Televisão e da rede Record (fala de um dos entrevistados

³ Entrevista concedida ao Jornal Financial Times em 2012. Disponível na página do Instituto Lula: <http://www.institutolula.org/o-brasil-tem-um-debito-de-solidariedade-com-a-africa-diz-lula-em-entrevista-ao-financial-times>).

por Subuhana) e o que mostram nos meios de comunicação “é uma perfeição”, finaliza (SUBUHANA, 2005).

2.2. Propaganda Enganosa

Outro ponto importante a ser analisado é a publicidade de algumas universidades e faculdades particulares do Brasil em Países da PALOP. Muitas dessas instituições fazem propagandas nos países em que tem interesse, provocando o “encantamento” para a realização de trajetórias estudantis. Nas pesquisas analisadas, percebe-se que isso influencia bastante no momento de escolher o Brasil para estudar. Posteriormente à escolha, porém, vem a constatação da publicidade enganosa, que oferece diversos benefícios irreais. Essas instituições prometem excelentes cursos, com valores de mensalidades acessíveis, com outras vantagens que não são encontradas. Um caso que ocorreu em 2009 na cidade de Fortaleza-CE, na ocasião, mais de 100 estudantes de Guiné-Bissau estavam ameaçados de deportação do Brasil. Eles foram atraídos por programas de intercâmbio de três faculdades particulares, mas não conseguiram arcar com as despesas, atrasaram as mensalidades e não puderam mais se matricular. Sem declaração de inscrição em uma instituição de Ensino Superior, seus vistos temporários para estudante não foram renovados pela Polícia Federal. Segundo alguns estudantes, isso ocorreu devido as divergências de preços apresentados pelas faculdades no momento da sua publicidade em um dos países da África, Guiné-Bissau.



Figura 1. Reprodução: Panfleto divulga intercâmbio para o Brasil em Guiné-Bissau com informações sobre custos distorcidas

Pela publicidade feita em Guiné-Bissau em 2008, os gastos mensais com alimentação, por exemplo, ficariam em torno de 35 mil francos africanos, divididos para quatro pessoas. No câmbio da época, o valor equivalia a R\$ 136,50; o que dá pouco mais de um real por pessoa ao dia.

11 - Como é sistema de alojamento nas cidades de Fortaleza e de Caucaia, Ceará-Brasil?

Ocorre através de aluguel (renda) de casas ou apartamentos em prédios residenciais, de um até três quartos de dormir, os quais são alimente cozinhado; em média, 265.000 CFA para 3 quartos, os quais podem ser rateados entre cidadãos guineenses estudantes (uma ou duas pessoas por quarto). Vide simulação na planilha abaixo - fonte: Instituto Guiné-Bissau-Ceará no Brasil - Sr. Wilson Cal.

DESCRIÇÃO	VALOR	OBS.
ALUGUEL (RENTA)	84.000 CFA	Mensal para uma residência (renda pode ser dividida pelo número de moradores)
REFEIÇÕES (COMEDORIA)	35.000 CFA	Por mês para uma 4 pessoas (o mínimo)
TRANSPORTE	17.000 CFA	Por mês, sem carteira de estudante
	8.500 CFA	Por mês, com carteira de estudante
ENERGIA ELÉTRICA	6.000 CFA	Mensal a ser rateado pelos moradores
SAÚDE	-	Atendimento gratuito para estudantes pelo governo brasileiro.
CÓPIAS DE TEXTO DE APROBIO	25 CFA	Até Preto/branco (cada impressão) conforme cada disciplina
DEMAIS GASTOS	A verificar	De acordo com a utilização e período (comidas não locais, viagens, deslocamentos não-estudantes, lazer, etc., ligações internacionais, e locais (móvel), etc.)

Obs: O custo de vida básico em Fortaleza-Ceará-Brasil é menor do que na Guiné-Bissau, e muito menor do que em Portugal. Também a qualidade de vida, a infra-estrutura e o nível de desenvolvimento da cidade de Fortaleza-Ceará-Brasil são excelentes.

Figura 2. Reprodução

Os gastos previstos com moradia também não estavam condizentes com a realidade do mercado imobiliário da capital cearense. O material de divulgação fala em 84 mil francos africanos por mês para o aluguel de um apartamento com três quartos. Em 2008, esse valor equivalia a R\$ 327,00, bastante acima do valor anunciado.

2.3. Contexto do Ensino Superior em Guiné-Bissau

Outra questão que pode ser considerada importante para a análise é o contexto do Ensino Superior nos países que hoje estão vinculados a CPLP. Tomemos o caso de Guiné-Bissau, país que mais envia estudantes ao Brasil. Sanhá (2009), publicando pesquisa sobre o tema, periodiza a criação das instituições de Ensino Superior:

Em 1979 foi aberta em Bissau a Escola Tchico Té para formar professores do ensino secundário [...], depois do conflito de 7 de junho de 1998 foi aberto nessa escolha um curso de licenciatura em língua e literatura portuguesa, ministrado com apoio do Instituto Camões em Bissau [...], em 1986 foi criada **Escola Nacional de**

Educação Física e desporto (ENEFD) , [...] e em 1986, com a ajuda da “Cooperação Cubana” foi criada a Faculdade de Medicina.

Após a independência de Guiné-Bissau em 1973, o país, por meio dos governos que seguiram, começou a estabelecer relações de cooperação com países parceiros, para, então, melhorar a situação do ensino superior naquele país.

Em 1990, a Faculdade de direito de Lisboa assumiu a assessoria científica e pedagógica da Escola de Direito, que foi transformada em FACULDADE DE DIREITO DE BISSAU que, por meio desta cooperação, já formou mais de 30 mestres em Ciências Jurídicas (SANHA, 2009). Em 1999 foi criada a UNIVERSIDADE AMILCAR CABRAL (UAC), gerida por uma fundação privada (FUNPEC- Fundação para Promoção do Ensino e da Cultura), composta pelo governo da Guiné-Bissau e por uma universidade privada portuguesa (Universidade Lusófona). No ano de 2003 teve início a primeira escola superior privada do País, a Universidade Colinas de Boé.

De fato, Guiné Bissau, após sua independência, começou a evoluir na área de ensino superior; porém, não o suficiente para suprir a demanda. Isso faz com que muitos jovens acabem migrando para outros países em busca de uma formação superior, e o Brasil tem sido a principal escolha.

2.4. Dificuldades

Ademais, certamente, algumas facilidades são consideradas na escolha pelo Brasil, como uma facilidade de adaptação por conta dos elementos culturais em comum: a língua portuguesa, a culinária, a religiosidade e a cultura trazida na época da escravidão, como destaca Langa (2014).

Langa (2014) procurou dialogar com outros autores, como a pesquisadora Daniele Ellery Mourão, que analisou a trajetória da “comunidade africana no Ceará”, expressão criada nos anos 2000, pelos próprios estudantes africanos, principalmente bissau-guineenses e cabo-verdianos, participantes do programa PEC-G. Esses jovens reuniam-se com o objetivo de dialogar sobre os problemas do cotidiano, buscando, assim, soluções para as dificuldades comuns (MOURÃO, 2009). Por sua vez, Baessa (2005) destaca que, com o aumento dos estudantes

africanos em Fortaleza, passou a haver maiores distinções entre as diferentes nacionalidades e etnias.

Dentre os problemas encontrados por esses estudantes na cidade de Fortaleza, destaca-se a dificuldade econômica, devido ao elevado custo de vida na metrópole. Outro problema constante é a discriminação étnica e racial, o que também é agravado pelas dificuldades financeiras. A maioria dos estudantes africanos em Fortaleza estão matriculados em faculdades particulares, e dependem do envio de recursos de seus familiares para pagar a mensalidade e manterem-se na faculdade. Essa ajuda, todavia, não é constante, e muitos acabam complementando a renda por meio de trabalhos clandestinos (por exemplo: em lojas, supermercados, salão de beleza, oficinas, fábrica e construções).

2.5. Festas africanas em Fortaleza

Finalizando, Langa (2014) destaca ainda a importância das festas africanas, o modo como ocorrem, as vestimentas, estilo de roupa, cabelo e etc. As noites africanas em Fortaleza representam momentos de confraternização, uma oportunidade para rever alguns amigos e até parentes, conversar sobre o país de origem e “recordá-lo” através de músicas, danças e comidas típicas. Essas festas ocorrem pelo menos duas vezes ao mês. O público varia em torno de 30 a 100 pessoas, dependendo da data em que acontece. O valor da entrada varia entre R\$10,00 e R\$50,00, podendo ser pago em dinheiro ou bebidas. As “pequenas” festas podem ser realizadas em casas de amigos, e as “grandes” são realizadas em centros sociais, clubes ou discotecas alugadas. Numa pesquisa mais profunda, Langa (2014) busca entender algumas características que identificam essas festas, dentre eles: o modo de vestir de alguns africanos, a presença de pessoas de meia idade, o estilo do cabelo e até mesmo as intenções “amorosas” entre os presentes na festa. Em um dos capítulos, Langa (2014) analisa as relações e as interações afetivo-sexuais entre os homens africanos e as mulheres brasileiras. Alguns fatores levam ambas as partes a se interessarem um pelo outro, como raça, formas corporais, cabelos, dentre outros, apresentam-se como fatores de atração. Destaca a preferência dos homens africanos por mulheres brasileiras corpulentas, de pernas grossas, de pele mais clara e, particularmente, por mulheres loiras. As mulheres

brasileiras, por sua vez, possuem maior atração por africanos de pele mais escura e corpo atlético, não importando sua etnia.

2.6. Saudade e solidariedade

O sentimento de saudade é constantemente analisado nas pesquisas realizadas pelos autores citados neste trabalho, Langa (2014) e Có (2011). Para muitos, é a primeira vez que sobrevivem sozinhos, sem a proteção familiar, em um local estranho. Muitos buscam nos laços de amizade uma maneira de aliviar a saudade dos familiares e amigos. Mourão (2004) cita que

Há uma noção de tempo e espaço colocada por ele (estudante africano), que se refere ao deslocamento geográfico, agora distante de casa e da família. Mas, o deslocamento não é apenas geográfico, é também simbólico, implica uma negociação entre referências culturais diversos, assim o sentimento de tristeza aparece associado ao sentido de falta, de ausência do apoio dos pais, mas especialmente se refere a uma inconformidade com os diferentes códigos de interação, que não lhes são familiar (p.6).

Uma rede de solidariedade construída entre os estudantes em trânsito pode ser muito importante, tanto para o estudante africano quanto ao estudante brasileiro, pois a solidariedade e a integração acabam promovendo partilhas de saberes de ambas as partes. No caso dos estudantes brasileiros, surge uma oportunidade de conhecer melhor a África, comumente, de maneira caricatural, tida como um país. Dentre outros, Rodrigues (2013) trabalha essa problemática de a África ser interpretada como um país. A África é o terceiro continente mais extenso (atrás da Ásia e da América) com cerca de 30 milhões de quilômetros quadrados. Cobre 20,3% da área total de terra firme do planeta e é o segundo continente mais populoso da terra, com aproximadamente um bilhão de pessoas. Fomos acostumados, como analisa Rodrigues (2013), a lidar com os assuntos africanos de forma generalizada e com isso nós acabamos nos esquecendo da enorme diversidade étnica, política e cultura, que possui hoje o continente africano (p.27).

2.7. O retorno ao país de origem

O processo de emigrar está constantemente marcado pela ideia de retorno ao ponto de partida, à Terra Natal: migrar, ganhar dinheiro, retornar e melhorar sua condição financeira e social. Para além do compromisso diplomático assumido, que é de “retornar ao seu país de origem em período não superior a três meses” (Protocolo, seção X, Clausula 23) após o termino dos estudos, Subuhana (2005) afirma que quase todos os seus entrevistados manifestam o interesse de regressar para contribuir para o progresso de seus países, trabalhando e ajudando a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar alguns artigos e textos de pesquisadores que pesquisaram sobre a trajetória de estudantes universitários no Brasil, oriundos dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Procuramos sintetizar os motivos para a migração, aspectos de sua trajetória e a perspectiva de retorno. Ao chegar no Brasil, os estudantes acabam conhecendo uma realidade diferente do que conheceram por meio das telenovelas. Essa adaptação necessita de integração com as pessoas do meio em que o estudante vive, convivendo e compartilhando de saberes e culturas “diferentes”. Esperamos que essa pesquisa, em fase inicial, ajude a compreender melhor essas trajetórias e contribua também para a criação e o fortalecimento de partilhas e solidariedades que sejam benéficas a ambos.

REFERÊNCIAS

BAESSA, Manuel. **Estudantes africanos**: um estudo sobre o conflito e a cooperação entre os estudantes cabo verdianos e guineenses em Fortaleza. Monografia. Fortaleza: UFC, 2005.

CÓ, João Paulo Pinto. **Filhos da independência**: etnografando os estudantes Bissau-Guineenses do PEC-G em Fortaleza-CE e Natal-RN. Dissertação (Mestrado). Natal: UFRN. 2011.

LANGA, Ercílio Neves Brandão. **Diáspora Africana no Ceará**: Representações sobre as festas e as interações afetivo-sexuais de estudantes africanos (a) em Fortaleza. In: Revista Lusófona de estudos culturais/Lusophone Journal of Cultural Studies. vol. 2, n.1, pp.102-122, 2014.

MOURAO, Daniele Ellery. **Deslocamentos transitórios**: a construção do pertencimento entre estudantes guineenses e cabo-verdianos no brasil. In: Anais do XI congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais – Diversidades e (des) Igualdades. 2011.

_____. **Identidades em trânsito**: um estudo sobre o cotidiano de estudantes guineenses e cabo-verdianos em Fortaleza. Monografia. Fortaleza: UFC, 2004.

RODRIGUES, Rosiane. **Nós do Brasil**: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

SUBUHANA, Carlos. **Estudar no Brasil**: imigração temporária de estudantes moçambicanos do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

_____. **O estudante convenio**: a experiência sócio-cultural de universitários da África lusófona em São Paulo, Brasil. Anais da 26ª reunião brasileira de antropologia. 2008.

SANHÁ, Alberto. **Educação Superior em Guiné-Bissau**. In: Anais do Seminário Internacional de Educação Superior na CPLP/PUCRS. Porto Alegre. 2009.

MOURAO, Daniele Ellery. **Deslocamentos transitórios**: a construção do pertencimento entre estudantes guineenses e cabo-verdianos no brasil. In: Anais do XI congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – Diversidades e (des)Igualdades. Salvador. 2011.

_____. **Identidades em trânsito**: um estudo sobre o cotidiano de estudantes guineenses e cabo-verdianos em Fortaleza. Monografia. Fortaleza: UFC, 2009.